

# FORMAÇÃO ÉTICA DO PROFESSOR E A PRÁTICA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO RELATO DE UMA MESTRANDA

Indaia Dias Lopes<sup>1</sup>  
Juliana da Fonseca Capssa Lima Sausen<sup>2</sup>  
Amanda Guareschi<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo tecer algumas considerações sobre a prática do estágio docência realizado por uma mestranda em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Em termos teóricos, o artigo aborda conceitos sobre ética e educação e apoia-se teoricamente na perspectiva do paradigma da comunicação. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa dos dados. O estágio docência foi realizado em uma Universidade Comunitária no Norte do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2017. Por meio da metodologia utilizada na disciplina foi possível a aproximação com os alunos, motivando-os e os tornando sujeitos ativos e participativos de seu processo de aprendizagem. A atuação de duas professoras neste processo de ensino mostrou-se bastante significativa. A mestranda conduziu as aulas, sob a supervisão da professora titular, recorrendo a esta quando surgiam questionamentos que não conseguia responder. Ressalta-se também a importância da dimensão ética presente na prática educativa e inerente a atividade docente. Conclui-se que a prática do estágio de docência para os mestrandos, aliando teoria e prática, tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades docentes e na formação ética do mesmo.

**Palavras-chave:** Estágio docência. Educação. Ética.

## Introdução

A educação possui o papel de ampliar os horizontes e a visão de mundo dos indivíduos, contribuindo para a evolução mundo-humano. O ato de ensinar não deve ser compreendido apenas como um processo de transferência de conhecimento (FREIRE, 2006), o professor precisa insistir no aluno, instigá-lo para que ele se torne protagonista na construção do seu saber.

Ensinar exige comprometimento do professor com o aluno e também com a sociedade e é uma tarefa e busca contínua. Os seres humanos estão em constante evolução e o mundo humano também evolui rapidamente, tendo a Universidade o papel fundamental na formação de profissionais dotados de capacidade para exercer sua função e suas profissões. Para tanto, a formação do professor também é fundamental para que ele possa exercer seu papel e contribuir para a sociedade.

No início do ano de 1999, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) determinou a obrigatoriedade de realização de estágio docência como integrante das atividades dos bolsistas de mestrado e de doutorado desta instituição (CHAMLIAN, 2003).

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História (PPGH/UPF), Bolsista Prosuc/Capes; Mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí); Economista (UFSM). Contato: [indaia\\_lopes@yahoo.com.br](mailto:indaia_lopes@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí), Bolsista Prosuc/Capes; Mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí); Graduada em Com. Social e Marketing (Unijuí). Contato: [jucapssa@gmail.com](mailto:jucapssa@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente na Universidade de Passo Fundo (Feac/UPF); Doutoranda e Mestra em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS); Economista (UFSM). Contato: [amandaguareschi@upf.br](mailto:amandaguareschi@upf.br).

De acordo com Santos et al. (2015), o estágio docência tem como objetivo o aluno acompanhar um professor no período de desenvolvimento de uma disciplina, considerando a sua participação em todas as etapas, desde o planejamento da mesma, bem como a execução de suas atividades, possibilitando ao estagiário uma reflexão sobre a prática docente.

O Estágio de Docência é uma disciplina complementar no currículo do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), obrigatória para alunos bolsistas e optativo para alunos não bolsistas. Neste estágio, o mestrando participa das aulas de uma disciplina em um curso de graduação, desenvolve as atividades docentes e, ao final do semestre, entrega um relatório sobre todas as atividades desenvolvidas.

Diversos estudos (VERHINE; DANTAS, 2007; SANTOS; et al., 2015; CAPRONI NETO, 2017; GONZAGA, 2015; BRAGA; PINHEIRO; FEITOSA, 2016) apresentando relatos sobre a experiência do estágio docência vem sendo desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento, tais como educação, enfermagem, administração, psicologia, dentre outras. A temática abordada neste artigo dialoga com os estudos já desenvolvidos e busca apresentar uma realidade específica.

Neste artigo o objetivo é tecer algumas considerações sobre a prática do estágio docência realizado pela autora principal, enquanto mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Unijuí, no curso de Administração em uma Universidade Comunitária localizada no Norte do Estado do Rio Grande do Sul.

A autora principal, um semestre antes de iniciar o estágio docência, cursou a disciplina de Docência no Ensino Superior, junto ao mestrado de Educação nas Ciências da Unijuí, destacando que esta disciplina proporcionou um espaço de discussão e reflexão com base em aportes teóricos acerca da realidade do ensino superior brasileiro. Assim, a realização deste trabalho justifica-se tendo em vista a importância da reflexão sobre a prática desenvolvida buscando também dialogar com o referencial teórico anteriormente estudado.

O artigo está organizado em cinco seções, a contar desta introdução. A seção dois aborda o referencial teórico que dá sustentação a análise. Na seção três é apresentada a metodologia. A seção quatro evidencia os resultados da experiência do estágio docência. Por fim, são tecidas as considerações acerca do estudo.

## **1 Referencial teórico**

A identidade do professor do ensino superior ocorre por meio da interação deste com outros sujeitos adultos, sejam estes alunos, gestores, colegas de trabalho, em um ambiente disciplinar formativo, onde ocorrem trocas entre as áreas do conhecimento, formando vínculos em seu ambiente profissional (DALBOSCO; FÁVERO, 2017).

A Teoria da Ação Comunicativa, proposta por Jürgen Habermas, fundamenta-se no conceito de ação compreendida como a capacidade que os indivíduos possuem de interagir dentro e fora de grupos buscando alcançar, de forma racional, objetivos que podem ser alcançados por meio da observação do próprio sujeito que realiza a ação (GUTIERREZ; ALMEIDA, 2013).

Para compreender o ser humano em sociedade, Jürgen Habermas prioriza as ações que possuem natureza comunicativa, ou seja, as ações relacionadas “à intervenção no diálogo entre vários sujeitos” (GUTIERREZ; ALMEIDA, 2013, p. 152). Neste contexto, destaca-se o paradigma da comunicação, o qual valoriza o diálogo nas práticas educativas (BOUFLEUER, 2002) e é por meio deste diálogo entre educadores e educandos que a educação deve estar pautada. A interação entre professor e aluno é que fará fluir os saberes e oportunizar novas percepções e é neste sentido que a prática do estágio docente vem a contribuir e consolidar a certeza da escolha da carreira docente.

O professor tem um papel fundamental na busca e na construção de conhecimento, ele deve instigar o aluno na construção de um caráter crítico reflexivo e não como um aluno passivo que apenas está frequentando a sala de aula. Na formação permanente dos próprios professores, e no caso em questão deste estudo, do estágio docência, também é fundamental refletir sobre sua própria prática, buscando melhorar e promover mudanças (FREIRE, 2006).

Conforme Therrien (2010, p. 2), o dia-a-dia de um professor é caracterizado “pela vivência de uma relação interativa”, a qual é compreendida enquanto uma intervenção humana, e que, fundamentalmente, possui como objetivo a emancipação social dos indivíduos com o qual se relaciona. O referido autor destaca que:

O contexto interativo entre sujeitos em torno de conteúdos de aprendizagem constitui um fenômeno complexo envolvendo elementos científicos, culturais, sociais, institucionais, individuais, situacionais, dentre outros, cuja articulação nos limites da autonomia do profissional da mediação aos saberes é regulada pela ética da profissão. A dimensão da ética, por sua vez, é inseparável da intencionalidade do ato pedagógico e das noções de competência e de autonomia relativa do educador sob a égide de uma racionalidade estruturante (THERRIEN, 2010, p. 3-4).

A interação que ocorre no ambiente da sala de aula entre os diferentes sujeitos que compõe o processo de ensino aprendizagem é pautada por uma racionalidade prática permeada de intencionalidade, o que concerne à ética da profissão regular (THERRIEN, 2010).

## **2 Metodologia**

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa dos dados (GIL, 2016) e configura-se como um relato de experiência, de caráter descritivo analítico. A experiência do estágio docência iniciou-se no final do mês de julho de 2017 e encerrou-se no início do mês de dezembro do mesmo ano, constituindo uma carga horária total de 90 horas aula, correspondendo a 6 (seis) créditos. Os encontros ocorriam semanalmente e presencialmente, às quintas-feiras, no turno da manhã, em uma instituição Comunitária de Ensino Superior, localizada no Norte do estado do Rio Grande do Sul (RS).

O estágio docência foi realizado pela mestranda e autora principal no componente curricular de Avaliação de Investimentos do curso de Administração (Bacharelado) diurno, para uma turma que estava no 3º nível. A escolha desta disciplina para o estágio justifica-se por alguns motivos. Primeiramente pela identificação e relação direta da mestranda com a disciplina de Avaliação de Investimentos, ofertada no curso de Administração e também em cursos de Ciências Econômicas, graduação esta cursada pela mestranda. Além disso, a mestranda considera que tal disciplina exige uma metodologia de aulas bastante dinâmica, uma vez que seu conteúdo consiste na resolução de cálculos matemáticos e na análise de situações de investimentos. Nesse sentido, a experiência da prática docente torna-se bastante construtiva, resgatando conceitos de sua formação da graduação em Ciências Econômicas e também possibilita maior interação da mesma com os alunos.

No tocante aos dados, a mestranda após o término de cada aula, realizava uma síntese sobre a forma como foi conduzida a aula e os acontecimentos mais importantes, em um caderno de anotações. Ao final do semestre, os dados mais importantes foram resumidos e entregues no relatório de estágio. Os dados sistematizados durante o semestre de estágio docência foram analisados de forma detalhada para este artigo.

## **3 Resultados**

De acordo com o artigo 17 do Regulamento do Programa de Demanda Social da Capes, aprovado pela Portaria nº 52, de 26 de setembro de 2002, o estágio docência tem como objetivo a preparação para a docência, além da qualificação do ensino de graduação e, tem caráter obrigatório para todos os alunos que possuem bolsa do Programa de Demanda Social da Capes. Desta forma, a realização de atividades inerentes ao desempenho das funções docente contribuirá no processo de formação deste novo docente.

A experiência do estágio docência permitiu à mestranda uma aproximação com a atividade docente em um curso de graduação no ensino superior. A mestranda envolveu-se em todas as etapas do planejamento da disciplina, desde a seleção da bibliografia, elaboração dos planos de aula, seleção das formas de avaliação, das metodologias de ensino utilizadas para o componente curricular até os planos de aula e elaboração das avaliações, bem como a correção das mesmas.

A disciplina de Avaliação de Investimentos neste curso de Administração teve por objetivo permitir aos acadêmicos conhecer e instrumentalizar ações voltadas ao valor do dinheiro no tempo, dos principais métodos econômico-financeiros de avaliação de empreendimentos, da análise das políticas macroeconômicas, externas a empresa e sua influência na construção de projetos socioeconômicos, bem como, trabalhar aspectos microeconômicos e/ou mercadológicos mensurando seus impactos nas firmas.

Por se tratar de uma disciplina que envolve muitos cálculos, a metodologia de ensino utilizou-se de técnicas tais como: aulas expositivas, estudos de caso e estudos dirigidos; atividades realizadas: pesquisa bibliográfica, leituras de textos, listas de exercícios e trabalhos práticos; e, o material utilizado para o desenvolvimento das aulas foi o quadro branco, livros e a calculadora HP12c.

A instituição onde foi realizado o estágio docência possui normas próprias quanto ao processo avaliativo, assim, considera que cursos em regime regular, como é o caso de Administração Bacharelado, deve ser constituído de, pelo menos, dois instrumentos de avaliação do rendimento escolar, elaborados segundo critérios definidos de forma clara e informados aos alunos pelo professor, no início do período letivo.

Desta forma, a avaliação do componente curricular Avaliação de Investimentos ocorreu da seguinte forma: duas provas, realizadas individualmente e sem consulta, dois trabalhos discentes, uma prova de recuperação e um exame.

Na primeira aula a professora titular e a estagiária docente apresentaram-se aos alunos, explicaram a presença da mestranda e informaram que a mesma iria conduzir as aulas junto

com a professora titular. Os alunos foram convidados a se apresentar e a falar um pouco sobre sua escolha de curso. Logo após, foram apresentadas as orientações gerais sobre a metodologia utilizada na disciplina, o plano de ensino, a explanação sobre a condução das aulas e sobre o sistema de avaliação. Além disso, foi feita a indicação da bibliografia básica e complementar.

Após este contato preliminar com o grupo de alunos, percebeu-se que a presença de duas docentes em sala de aula para esta disciplina em particular tornou a aula bastante dinâmica e estimulou os alunos a expressar seus questionamentos e as suas opiniões. Conforme já mencionado, a disciplina de avaliação de investimentos envolve muitos cálculos e situações matemáticas, assim, o fato de ter duas professoras ao longo do semestre proporcionou um atendimento mais rápido e individualizado aos alunos, buscando solucionar as dúvidas e avançar no conteúdo proposto. Observou-se que os alunos não fizeram nenhuma distinção entre as duas professoras (titular e estagiária docente/mestranda), tratando-as da mesma forma.

Ao longo do semestre a turma mostrou-se bastante participativa, a cada tópico novo as docentes reservavam um momento para os alunos expressarem suas dúvidas em relação ao conteúdo, os exercícios propostos eram revisados, para então avançar nos tópicos seguintes.

Nos dois trabalhos discentes realizados apenas alguns alunos não fizeram a entrega, os demais mostraram-se bastante comprometidos, buscando solucionar as dúvidas antes do prazo final. Ressalta-se que os alunos direcionavam as dúvidas sempre à mestranda, demonstrando assim que a mesma representava a figura principal no ambiente de sala de aula. Neste sentido, cabe, conforme Therrien (2010, p. 6):

a autonomia relativa do docente refere, portanto, a um sujeito em situação com capacidade profissional de proceder crítica e transformativamente aos arranjos necessários para a ação recorrendo ao seu repertório de saberes para elaborar as estratégias que direcionam sua práxis regulada por uma dimensão ética que o saber da experiência fundamenta.

Destaca-se ainda, que as duas docentes presentes em sala de aula possuem uma formação acadêmica semelhante, isto facilitou a condução das aulas, sendo uma troca bastante construtiva para ambas, em particular para a mestranda. A afinidade entre as duas docentes proporcionou um ambiente de muitas trocas de conhecimento, onde foi possível realizar pesquisas paralelas ao estágio docência. Além disso, segundo a professora titular:

a experiência foi muito positiva e permitiu qualificar a disciplina e aperfeiçoar o material didático que vinha sendo utilizado, uma vez que o diálogo estabelecido com a estagiária docente e a presença de duas profissionais em sala de aula enriqueceram os debates (Professora titular da disciplina, 2017).

As aulas, em sua maioria, foram práticas, com resolução de listas de exercícios envolvendo cálculos matemáticos, proporcionando uma constante interação entre professoras e alunos, compartilhando saberes e resultando em mútuos aprendizados. Conforme Santos et al. (2015), é no decorrer do processo de ensino que se constrói uma identidade docente, onde no processo de ensinar são construídos valores e estabelecidas relações sociais, criando vínculos entre os diferentes sujeitos, os quais irão contribuir para a formação enquanto profissionais e indivíduos.

Cabe ainda evidenciar a construção do processo avaliativo, no caso desta experiência construído de forma coletiva entre as duas docentes, onde a professora titular acompanhou, mas oportunizou a estagiária expressar suas ideias e conduzir com liberdade este processo. Esta situação possibilitou que a estagiária pudesse compreender o quanto esta etapa é complexa, mas também fundamental para a evolução tanto dos alunos quanto dos docentes.

#### **4 Considerações finais**

A experiência do estágio docência consolida a decisão de ingressar na área acadêmica a partir da interação entre aluno e professor em sala de aula e da possibilidade de aliar teoria e prática. Assim, este artigo teve como objetivo tecer algumas considerações sobre a prática do estágio docência realizado pela autora principal em um curso de graduação em Administração.

Em relação à temática desenvolvida na disciplina, trata-se de um tema bastante dinâmico, que exige interação constante entre aluno e professor na resolução de cálculos e na avaliação de situações econômicas, possibilitando ao mestrando, enquanto docente e economista, o desenvolvimento de habilidades inerentes a sua formação inicial. Acredita-se que esta experiência docente para a mestranda, iniciando particularmente com esta disciplina e pela forma com que a mesma foi estruturada, tenha contribuído não apenas na construção do conhecimento dos alunos, mas para seu conhecimento e formação docente. A possibilidade de poder dialogar com os alunos no estágio docência com a disciplina de avaliação de investimentos, na condição de docente, possibilita ao mesmo ampliar sua visão enquanto aluno-pesquisador para aluno-docente.

Somente por meio da interação entre aluno e professor que ocorrerá a construção do conhecimento, onde o aluno precisa ser um sujeito ativo na busca de seu conhecimento. Faz-se importante que o educando esteja presente neste processo de troca, que ele participe. Por outro lado, cabe também ao professor a tarefa de conquistar o aluno para que ele se faça presente.

Neste sentido, cabe aqui ressaltar a perspectiva do paradigma da comunicação como uma linha de entendimento em que se estabelece uma articulação entre sujeitos tendo na linguagem o seu diferencial (BOUFLEUER, 2002). A fala ocupa lugar de destaque neste modo de olhar o mundo, sendo através dela que os indivíduos expressam seus pensamentos, suas percepções e experiências e os compartilham uns com os outros. É por meio do diálogo que ocorre a interação, a troca e a construção de novos “saberes”.

Desta forma, evidencia-se a importância do estágio de docência para os mestrandos, aliando teoria e prática. Por meio da metodologia utilizada no componente curricular (aulas expositivas e dialogadas, participação dos alunos, análise de artigos, elaboração de trabalhos teórico-práticos, listas de exercícios) foi possível a aproximação da mestrandia com os alunos, motivando-os e os tornando sujeitos ativos e participativos de seu processo de aprendizagem.

A atuação das duas professoras no processo de ensino também foi fundamental. A disciplina foi planejada, conduzida e coordenada pela professora titular em conjunto com a mestrandia, em todas as etapas. A mestrandia conduziu as aulas, sob a supervisão da professora titular, recorrendo a esta quando surgiam questionamentos que não conseguia responder. A experiência de duas professoras em sala de aula em uma disciplina que envolve cálculos e na qual os alunos solicitam individualmente atendimento foi bastante enriquecedora para todos os sujeitos envolvidos.

Ressalta-se aqui a importância do convênio firmado entre as duas instituições de ensino superior, possibilitando que o estágio de docência do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional cursado pela autora principal fosse realizado em outra instituição. A oportunidade de realizar o estágio em uma Universidade diferente da qual foi realizado o curso de Mestrado permitiu um olhar para diferentes metodologias de ensino, sendo uma experiência importante e fundamental para o desenvolvimento das habilidades docentes. A troca de experiências entre a estagiária docente e a professora titular no decorrer do semestre possibilitou o desenvolvimento de trabalhos paralelos, resultando em aprovação de artigos em eventos importantes para ambas profissionais.

Acredita-se que somente com a educação será construído um mundo humano mais justo e solidário, com cidadãos dotados de senso crítico reflexivo e que contribuam com a evolução de sociedade. Nessa perspectiva é preciso enxergar os docentes como indivíduos comprometidos com a sociedade, com as futuras gerações e com a melhoria das condições sociais. É preciso que cada indivíduo se coloque como um agente na busca do conhecimento e que possa contribuir de alguma forma com o mundo humano.



Por fim, agradecemos à Capes pelo apoio financeiro por meio de duas bolsas PROSUC/CAPES concedidas à autora principal e a uma das co-autoras, as quais contribuíram para a realização desta pesquisa.

### Referências

BOUFLEUER, J. P. Filosofia: uma demanda da educação. *Educação*, v. 27, n. 2, p. 77-81, 2002.

BRAGA, N. L.; PINHEIRO, N. P.; FEITOSA, L. B. Estágio em docência: o relato de experiência como recurso necessário na avaliação da aprendizagem. *Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC*, v. 3, n. 5, p. 66-70, 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria n.º 052, de 26 de setembro de 2002. Dispõe sobre a aprovação do regulamento para o Programa de Demanda Social. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2002. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/relatorios/Portaria\\_52\\_Regulamento\\_DS.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/relatorios/Portaria_52_Regulamento_DS.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2018.

CAPRONI NETO, H. L. *Da diversidade às diferenças*: propostas e reflexões a partir de um estágio docência na graduação em administração. *Revista interdisciplinar de gestão social*, v. 6, n. 1, p. 137-148, 2017.

CHAMLIAN, H. C. *Docência na Universidade*: professores inovadores na USP. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 41-64, 2003.

DALBOSCO, C. A.; FÁVERO, A. A. Universidade e formação pedagógica: a busca por excelência em ensino, pesquisa e extensão. In: SGARI, R.; VALÉRIO, P. S.; CASAGRANDA, E. A. (Orgs.). *Universidade e formação*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2017. p. 11-33.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2016.

GONZAGA, J. M. Relatório de (um) estágio em docência do ensino superior. *Cadernos de Educação*, v. 14, n. 29, p. 131-139, 2015.

GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. *Teoria da ação comunicativa (Habermas): estrutura, fundamentos e implicações do modelo*. Veritas, v. 58, n. 1, p. 151-173, 2013.

SANTOS, L. P. S. et al. *Estágio docência na formação do mestre em saúde coletiva: relato de experiência*. Revista Saúde.com, v. 11, n. 4, p. 418-424, 2015.

THERRIEN, J. *Autonomia, saber da experiência e competência no contexto da ética do trabalho docente*. Disponível em: <<http://jacquestherrien.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Autonomia-saber-de-experi%C3%Aancia-e-compet%C3%Aancia-no-trabalho-do-1.pdf>>. Acesso em: 10 agos. 2018, p. 1-7.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. *Estágio de docência: conciliando o desenvolvimento da tese com a prática em sala de aula*. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 4, n. 8, p. 171-191, 2007.